

## União Européia

## Avanço e contestação

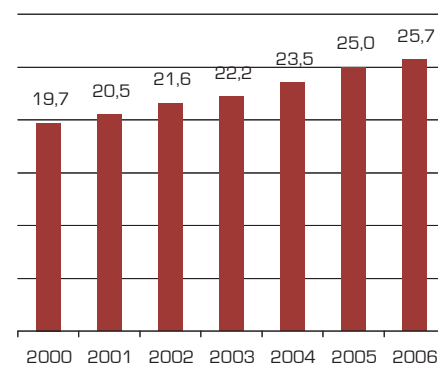
EM OUTUBRO último, a União Européia aprovou o plantio de variedades transgênicas de milho da Monsanto, Dow Chemical e DuPont, e uma variedade de beterraba transgênica da Monsanto. Com isso, sobe para 15 o número de variedades aprovadas. Essa decisão, além de expandir o mercado de produtos agrícolas transgênicos e superar a oposição local, trouxe de volta à tona a discussão sobre a demora para a liberação desses produtos no Brasil. Tanto a cadeia produtiva quanto os pesquisadores questionam a lentidão para aprovar itens que já circulam no mercado internacional.

A UE ainda concedeu autorizações de dez anos para o emprego em alimentos e rações animais a duas variedades de milho da Dow-DuPont, a um tipo de milho da Monsanto e a uma beterraba açucareira desenvolvida pela Monsanto e pela KWS Saat AG. A Comissão Européia, o braço regulatório da UE, é composta de 27 países. Os organismos transgênicos receberam avaliações positivas quanto à segurança.

As autorizações seguem a análise da UE, que, em alguns casos, se estendeu por quase dois anos, num processo qualificado como lento pelos EUA. A comissão tenta garantir a aprovação de produtos para o mercado mundial de sementes agrícolas transgênicas, que movimenta US\$ 6 bilhões.

Pesquisas mostram que mais de 50% dos consumidores europeus se opõem a essas categorias de alimentos, por temer desenvolver resistência a antibióticos e o surgimento de “superervas daninhas” imunes a herbicidas. No entanto, a perspectiva é de continuidade dos avanços nas aprovações. A UE encerrou uma moratória de seis anos sobre novos produtos

União Européia: área com lavoura transgênica (mil hectares)



Fonte: Isaa

transgênicos em 2004, depois de enrijecer as regras de rotulagem. Desde então, aprovou a importação de alguns produtos para uso em alimentos e rações.

Na Espanha, a área plantada com milho transgênico tolerante a insetos alcançou 75 mil hectares em 2007, 40% mais que em 2006.

Os governos da UE se recusaram a obrigar a Áustria a suspender a proibição a variedades de milho geneticamente modificadas produzidas pela Monsanto Co e pela Bayer AG. O país será autorizado a proibir o emprego do milho MON810 da Monsanto e do T25 da Bayer na alimentação humana e animal, segundo pelo menos 14 governos europeus, entre os quais os de Alemanha, França, Itália e Polônia. Aprovados em 1998, para emprego em alimentação humana, animal e para cultivo, a Áustria optou por se excluir do cumprimento das normas do mercado comum, devido a preocupações com segurança.

A CE considera a proibição não justificada porque os cientistas concluíram que os dois produtos são seguros para os con-

sumidores e o meio ambiente. Por sua vez, a oposição nega apoio político suficiente à comissão para determinar à Áustria a suspensão das restrições em meio aos apelos da Organização Mundial de Comércio (OMC) por abertura de mercado. A comissão tenta expandir o mercado de transgênicos diante da resistência de um grupo de países que também inclui Hungria, Grécia, Chipre e Luxemburgo. ■

## Impasse no milho transgênico

Funcionários da área ambiental da UE propuseram proibir a venda de duas espécies de milho geneticamente modificado porque poderia causar danos a borboletas, perturbar cadeias alimentares e prejudicar a vida nos rios e riachos. As decisões preliminares circulam na CE, que responde pela decisão final. Existe ceticismo quanto a uma proibição, pois poderia perturbar o setor de biotecnologia e exacerbar as tensões com parceiros comerciais importantes, como os Estados Unidos. As sementes não estão disponíveis para cultivo em território europeu.

Uma decisão da UE de proibir o cultivo de safras geneticamente modificadas seria a primeira desse tipo no bloco comercial e intensificaria a batalha constante quanto ao milho geneticamente modificado. Sem anúncio formal, os Estados Unidos continuam frustrados com as políticas adotadas pelo bloco com relação a safras geneticamente modificadas.

Desde 1998, a Comissão recusa todos os pedidos de aprovação de safras geneticamente modificadas, mas até agora não rejeitou nenhum deles definitivamente, como pode vir a ser o caso com o milho geneticamente modificado. Em 2005, a Autoridade Européia de Segurança Alimentar, uma agência sediada em Parma, na Itália, considerou improvável que esses produtos prejudicassem a saúde humana, animal ou ambiental.